

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL: DA VULNERABILIDADE À MUDANÇA DE VIDA

Vanessa de Campos Junges¹
Gabrielle Loureiro de Ávila Costa²
Luciana Raquel Irineu Moura³

RESUMO

Considerando o direito que toda criança e adolescente têm em relação à saúde, moradia, alimentação e educação, é fundamental identificar indivíduos que passam por situações de vulnerabilidade social, a fim de que se possa desenvolver estratégias em prol de auxiliá-los. Para tanto, este estudo teve como objetivo analisar a influência do Projeto Infância para Todos na vida de crianças e adolescentes, na cidade de Santa Maria - RS. A fim de atingir o objetivo traçado, a pesquisa enquadra-se enquanto qualitativa e descritiva, na qual se desenvolveu um grupo focal e aplicou-se entrevistas semiestruturadas, sendo os dados tratados através da análise de conteúdo. O Projeto Infância para Todos atende aproximadamente 40 indivíduos entre 6 a 15 anos de idade, e conta com apoio de voluntários que auxiliam em questões pedagógicas, psicológicas, limpeza e arrecadação de alimentos e roupas, atendendo não apenas os participantes, mas também seus familiares. Os resultados evidenciam que o projeto age positivamente na vida dos envolvidos, pois conduz ao entendimento de que está modificando a realidade destes, oferecendo atividades diferenciadas, aprendizado, refeições básicas e melhor convivência social. Portanto, ressalta-se a relevância da iniciativa, uma vez que está proporcionando um cenário promissor com maior qualidade de vida.

Palavras Chave: Projeto de desenvolvimento social. Vulnerabilidade social. Aprendizado. Mudança de vida.

¹ Doutora em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. É docente na UNICRUZ.

² Mestra em Administração na Universidade Federal de Santa Maria.

³ Mestra em Administração pelo Programa de Pós Graduação em Administração - UFSM.

SOCIAL DEVELOPMENT PROJECT: FROM VULNERABILITY TO LIFE CHANGE

ABSTRACT

Considering the right that every child and adolescent has in relation to health, housing, food and education, it is essential to identify individuals who go through situations of social vulnerability, so that strategies can be developed in order to help them. To this end, this study aimed to analyze the influence of the Childhood for All Project in the lives of children and adolescents, in the city of Santa Maria - RS. In order to achieve the objective set, the research is framed as qualitative and descriptive, in which a focus group was developed and semi-structured interviews were applied, the data being treated through content analysis. The Childhood for All Project serves approximately 40 individuals aged between 6 and 15 years old, and counts on the support of volunteers who assist in pedagogical, psychological, cleaning and food and clothing collection, serving not only the participants, but also their relatives. The results show that the project acts positively in the lives of those involved, as it leads to the understanding that it is changing their reality, offering differentiated activities, learning, basic meals and better social life. Therefore, the relevance of the initiative is emphasized, since it is providing a promising scenario with higher quality of life.

Keywords: Social development project. Social vulnerability. Learning. Life-changing.

1 INTRODUÇÃO

O contexto de vulnerabilidade social que algumas crianças e adolescentes estão inseridas apresenta-se mediado por situações críticas de exclusão social, pobreza, fome e violência. É nítido a toda sociedade a constante crise na educação e na saúde pública, além da perda dos direitos fundamentais. De acordo com Fonseca et al., (2013), a vulnerabilidade carrega a ideia de fragilidade e dependência, vinculando, principalmente, crianças e adolescentes de famílias com menor poder aquisitivo.

Tal contexto complementa o que é mencionado pela segunda edição do relatório do Cenário da Infância e Adolescência no Brasil (2020) lançado pela Fundação Abrinq (Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos), no qual demonstra que em 2019 cerca de 23,4% (9,7 milhões) de crianças e adolescentes de até 14 anos viviam em situação domiciliar de pobreza, o equivalente a uma renda de até meio salário mínimo (R\$ 499,00). Quando considerados em extrema pobreza, o valor da renda referente a ano 2019 consiste em até um quarto do salário-mínimo (R\$ 249,50). Os números representam 21,9 % (9,1 milhões) de crianças e adolescentes de até 14 vivendo nessa situação.

Nesta perspectiva, tal realidade passa a exigir ações sociais mais emergentes e inclusivas por parte do Estado e da Sociedade Civil. De acordo com o artigo 227 da Constituição Federal Brasileira de 1988, é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, adolescente e jovem o direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização, dignidade, respeito, entre tantos outros aspectos que o incluam na sociedade de forma acolhedora, assegurando que não sofram discriminação, violência e crueldade (Brasil, Capítulo VII, 1988).

Seguindo esta linha de pensamento, Abramovay et al. (2002) argumentam que muitas dessas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social deparam-se negativamente com as consequências da desigualdade no contexto em que vivem, sendo tratadas como seres humanos inferiores, incapacitados e desvalorizados, sem o reconhecimento mínimo que as faça crer em seu próprio potencial. Para os autores, em muitos casos, as crianças e adolescentes encontram seus lugares em meio à marginalidade, ficando a mercê do abandono e desinteresse de uma sociedade que deveria compreendê-los, protegê-los e transmitir-lhes amor e segurança.

Kim et al. (2016) ressaltam que além de se visualizar o cenário vulnerável em que jovens se encontram, é preciso criar meios de prevenção e intervenção, para que tal contexto não se desenvolva nem fortaleça. Diante de tal contexto, emerge do anseio de modificar determinada realidade os projetos de desenvolvimento social (PDS). Tais projetos referem-se a um grupo de indivíduos que se unem voluntariamente em prol da criação de processos que transformem positivamente um contexto insatisfatório (DE SARDAN, 1995, 2005).

Stephanou, Müller e Carvalho (2003) compreendem um PDS como uma ação desenvolvida em equipe, que parte da mobilização de todos os envolvidos, sejam parceiros público e/ou privado, e público alvo, ou seja, são ferramentas de ação amplamente utilizadas pelo Estado e Sociedade Civil. De Sardan (1995, 2005) e Vasconcelos (2014) complementam ainda, que tais PDS são intenções individuais e coletivas em vista de um ideal, em que se percebem necessidades a serem atendidas.

À vista disso, a problemática que norteia o presente estudo é: de que forma o Projeto Infância para Todos impacta na vida de crianças e adolescentes que ingressaram nele? Para tanto, o objetivo desta pesquisa é analisar a influência do Projeto Infância para Todos na vida de crianças e adolescentes. Salienta-se que o projeto é mantido por uma instituição religiosa situada em uma cidade da região central do Rio Grande do Sul, e visa apoiar crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Cabe ressaltar que o projeto tem como enfoque a inclusão de crianças e adolescentes da comunidade, e não o intuito de evangelização.

Justifica-se o desenvolvimento deste estudo em virtude da relevância de se estudar um PDS, em vista de evidenciar suas contribuições bem como possíveis melhorias, em prol de que se consiga modificar a realidade existente. Destaca-se também, o estímulo à criação destas iniciativas não somente com crianças e adolescentes, mas em busca de diversas causas e por outras instituições (CHAISS et al., 2020). Ademais, aponta-se para o enriquecimento da temática no campo do conhecimento da influência social de instituições religiosas.

Para tanto, o artigo está dividido em cinco seções. A primeira refere-se à introdução. Na segunda seção a construção teórica é desenvolvida, baseada em projeto de desenvolvimento social. Na terceira seção o método de condução do estudo é explanado. Na quarta seção é

desenvolvida a apresentação e discussão dos resultados e, por fim, na quinta seção apresentam-se as considerações finais do estudo, limitações e possibilidades de pesquisas futuras.

2 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Em detrimento da instabilidade econômica, social e ambiental, indivíduos passaram a criar PDS em vista de transformar a realidade. O desenvolvimento social não pode ser compreendido somente voltado a aspectos econômicos, mas ao crescimento do indivíduo como pessoa. Diante disso, a saúde, educação, liberdade cultural, questões de gênero, raça, segurança, garantia de direitos, entre outros fatores, emergem à pauta. Torna-se uma resistência ao cenário que é apresentado pela sociedade, em vista de romper tal estrutura, atingindo por meio do desenvolvimento social os diversos fatores mencionados (SARTRE, BERDOULAY, 2005; REZENDE, 2013).

Os projetos são o local de encontro de vários indivíduos que possuem diferentes percepções, sendo desenvolvidos através da negociação da heterogeneidade de interesses, valores prezados, bem como das interpretações de mundo. O PDS é criado através do ponto de encontro em que tais sujeitos compartilham um objetivo, isto é, em meio a tantas distinções possuem um fim comum, que almejam atingir através da coletividade (DE SARDAN, 1988). De Sardan (1988, 2005) argumenta que um PDS é um fenômeno social que engloba três tipos de grupos de atores envolvidos, sendo os desenvolvedores, os desenvolvidos e os agentes de desenvolvimento. A fim de tornar mais claro o papel de cada um destes integrantes, desenvolveu-se o Quadro 1.

Quadro 1 - Grupos de atores que compõe um Projeto de Desenvolvimento Social

Atores	Papel
Desenvolvedores	Indivíduos que dão suporte ao projeto, o apoiando, sendo as instituições, o poder público e privado, entre outros agentes.
Desenvolvidos	Indivíduos participantes do projeto, os quais carecem de auxílio, isto é, a razão da existência deste, pois são quem o constitui.
Agentes de desenvolvimento	Fazem a ligação entre os desenvolvedores e os desenvolvidos, criando uma ponte entre estes, visando que haja interação entre as partes e que o conhecimento seja transferido de modo intermediário, ou seja, que atinja os dois grupos de atores de forma satisfatória.

Fonte: Desenvolvido com base em De Sardan (1988, 2005).

Percebe-se que os PDS são complexos, não somente devido à heterogeneidade que os compõe, mas também em razão da relação que se dá entre os grupos de indivíduos (COSTA, CARNEIRO, VEIGA, 1997; DE SARDAN, 2005; CARNEIRO, 2012). Aliado a isso, entende-se os PDS enquanto um grupo de atores que se unem para atingir um objetivo em comum, para principalmente interferir de forma positiva na realidade social dos atores que fazem parte do grupo dos desenvolvidos.

No Brasil, incluindo não apenas os grandes, mas também os pequenos locais urbanos, é possível observar a crescente vulnerabilidade vivenciada por muitos indivíduos. Devido a fatores sociais e econômicos, geradores de desigualdade social e preconceito por parte dos

desfavorecidos, jovens acabam sendo atraídos para a criminalidade, bem como para o tráfico e/ou consumo de drogas (COSTA, CARNEIRO, VEIGA, 1997; CUNEGUNDES, 2004).

Em consonância a esse contexto, Pereira (2013, p. 2) destaca que “estes jovens e suas famílias introjetam como atributos negativos pessoais as falhas próprias de sua condição histórico-social. (...) percebem-se como inferiores, incapazes, desvalorizadas, sem o reconhecimento social mínimo que as faça crer em seu próprio potencial (...)”. Neste escopo, os projetos podem agir positivamente em ambientes turbulentos, os quais carecem de auxílio em prol de transformarem determinada realidade social, promovendo melhoria na qualidade de vida dos envolvidos (COSTA, CARNEIRO, VEIGA, 1997; CUNEGUNDES, 2004; DE SARDAN, 1995, 2005).

Aliado a isso, PDS voltados a crianças e adolescentes podem tanto desejar atingir um número significativo de indivíduos, como um percentual reduzido. Desse modo, direcionam-se a profissionalização, a fim de que tais sujeitos consigam socializar-se com outras realidades, além de obterem maior conhecimento sobre uma área específica, o que por vezes gera a oportunidade de produzirem produtos e/ou serviços acarretando retornos financeiros. Ademais, são também atividades voltadas a oficinas de esportes, artes, reforço escolar, jardinagem, questões de higiene e sexualidade. Em síntese, são práticas diferenciadas que vinculam o interesse do público em questão e afetam positivamente a qualidade de vida dos envolvidos (COSTA; CARNEIRO; VEIGA, 1997).

Com base neste contexto, conforme Kim *et al.* (2016), aspectos como a violência podem ser reduzidos por meio de formas de proteção e auxílio a famílias e escolas, em vista de que os indivíduos tenham uma estrutura mais consistente que os conduza a um caminho de desenvolvimento e progresso. Visto isso, em meio a tanta desigualdade é possível observar iniciativas que visem o bem comum, como os PDS (DE SARDAN, 1995; 2005). Estes projetos são iniciativas relevantes, em vista do desenvolvimento social de determinados indivíduos, principalmente quando se tratam de jovens e crianças que carecem de apoio (CUNEGUNDES, 2004). Chais *et al.* (2020) apontam ainda a relevância de projetos destinados a crianças, os quais podem contribuir para haver mais igualdade e crescimento social.

Portanto, os PDS são uma forma de criar um ambiente promissor aos indivíduos, em vista de unir agentes públicos e/ou privados para auxiliar quem possui menores condições e oportunidades. Torna-se então, uma estrutura de esforços coletivos, em prol do desenvolvimento igualitário a todos. Diante disso, ao se ponderar o papel que a igreja representa, é possível perceber a possibilidade existente de projetos vinculados a mesma. Desde muito tempo, instituições religiosas são reconhecidas como um elemento consistente da sociedade que consegue unir indivíduos em vista de objetivos traçados. Logo, o papel da igreja destaca-se devido influenciar diretamente sua comunidade. Assim, PDS desenvolvidos por instituições religiosas tornam-se uma oportunidade para reforçar a relevância de os indivíduos ajudarem uns aos outros.

4 MÉTODO

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, uma vez que se trata de um estudo profundo, com foco na qualidade, em vista de compreender determinado contexto (STAKE, 2011). No que tange a natureza da pesquisa, classifica-se como descritiva, pois busca não somente obter dados, mas descrevê-los minuciosamente, apontando às características do objeto pesquisado (RICHARDSON, 2017).

Utilizou-se a técnica do grupo focal, a qual é a união da entrevista individual e observação participante, conduzida por um moderador que deve guiar os participantes, fazendo apontamentos sobre tópicos de interesse durante a discussão (LEITE et al., 2010). O grupo focal desenvolvido foi composto por três membros: moderador, indivíduo responsável pela gravação (imagens e áudio) e responsável por fazer observações não participantes (anotações sobre o comportamento dos investigados). Em relação aos investigados, o grupo não estava em sua totalidade no dia da coleta, assim diante dos presentes foi realizado o convite para participar da pesquisa. Todavia, somente as que demonstraram interesse fizeram parte do grupo focal, o qual se constituiu por vinte e uma crianças e adolescentes, sendo nove no turno da manhã, e doze no turno da tarde, com a duração de duas horas cada encontro.

Salienta-se que o grupo focal ocorreu no refeitório e no pátio da instituição religiosa, espaço que ocorrem as atividades do projeto, mediante autorização da Coordenação e Direção do Projeto, desde que estivesse sob consentimento das crianças e adolescentes, além do comprometimento dos pesquisadores em não os identificar. O grupo do turno da manhã teve início às 10h, com término às 12h. Foram distribuídos lanches no início da sessão para unir as crianças e promover um ambiente mais informal. As nove crianças participantes do turno da manhã concordaram em participar voluntariamente. No que tange ao turno da tarde, esta teve início às 15h, com término às 17h, e assim como no turno da manhã, o lanche foi distribuído no início da sessão. Ao total, haviam quatorze crianças no turno da tarde, porém somente doze aceitaram participar. No geral, algumas crianças responderam todas as questões e ficaram emocionadas, enquanto outras falaram somente quando acharam pertinente. A moderadora teve que intervir várias vezes, pois os participantes, em muitos momentos, falavam juntos.

Ademais, para obter dados profundos, foram realizadas três entrevistas semiestruturadas. A primeira foi realizada com a assistente social, com a finalidade de conhecer o projeto, já a segunda e a terceira foram aplicadas às crianças e adolescentes, a qual teve como objetivo sanar dúvidas em relação às informações relatadas no grupo focal. Cada entrevista teve duração média de quinze a trinta minutos, foram gravadas com autorização dos entrevistados e termo assinado pela coordenação do PDS.

Para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Sobre isso, segundo Bardin (2009), inicia-se pela pré-análise, que consiste na organização do material a ser analisado. Neste caso, foram utilizados os dados do grupo focal, como as anotações, áudios, gravações e documentos, bem como as entrevistas; em que ambos foram minuciosamente organizados, separados, vistos e revistos. Concluída esta etapa, realiza-se a exploração do material, que compreende a decodificação, classificação e a definição de categorias de análise (BARDIN, 2009). Desta forma, a análise dos dados foi organizada de acordo com as

categorias desenvolvidas no estudo, as quais emergiram tanto a *priori* quanto a *posteriori* (Quadro 2).

Quadro 2 - Categorias do estudo

Macro Categoria	Micro Categorias	Elementos	Base Teórica	Autores
O Projeto Infância para Todos	Mudança de vida	Aproximação/ingresso no projeto	Projeto de desenvolvimento social	Carneiro (2012); Chais <i>et al.</i> (2020); Costa, Carneiro & Veiga (1997); Cunegundes (2004); De Sardan (1988, 2005); Kim <i>et al.</i> (2016); Rezende (2013); Sartre & Berdoulay (2005).
		Impacto do projeto/ inserção social		
	Aprendizado	Atividades ofertadas		
		Expectativas sobre o projeto		

Fonte: Desenvolvido pelas autoras.

Com base nas informações coletadas, desenvolveu-se as categorias de análise expostas no quadro 2. Por fim, conforme Bardin (2009), a etapa posterior refere-se ao tratamento dos resultados, em que se trabalham inferências e interpretações, as quais serão descritas na seção cinco, em que se realiza a discussão e apresentação do Projeto Infância para Todos.

5 O PROJETO INFÂNCIA PARA TODOS

O objeto de estudo trata-se do Projeto Infância para Todos, o qual é mantido por uma instituição religiosa evangélica, situada na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul. Trata-se de uma ONG, isto é, uma Instituição Filantrópica iniciada em 2008 que visa dar apoio a crianças e adolescentes carentes. Através dessa iniciativa, busca-se transformar a realidade dos participantes, retirá-los das ruas, bem como fazer com que possam aprender com as oficinas oferecidas, as quais variam de acordo com a disponibilidade de voluntários. Ressalta-se que o projeto se mantém através de doações da população e do município, quando abrem editais no projeto, contudo, a principal mantenedora é uma igreja evangélica. O processo de ingresso de crianças e adolescentes ocorre anualmente, entretanto, quando a demanda se apresenta alta, são aceitos novos integrantes o ano todo.

Os participantes do projeto possuem entre 6 a 15 anos de idade, totalizando em média 40 integrantes. A composição da estrutura de colaboração para o andamento do projeto se dá com uma presidente – pastora da igreja –, e mais seis pessoas, sendo assistente social, cozinheira, colaborador para serviços gerais, psicopedagoga, duas monitoras e alguns voluntários, que atuam em oficinas lúdicas de entretenimento e educação. Percebeu-se que os colaboradores do projeto

são principalmente integrantes da igreja, porém, isso não é algo obrigatório, pois há possibilidade de ingressar pessoas de fora também. Em relação aos voluntários, estes são entendidos enquanto estagiários, que são contratados através de um processo seletivo que é aberto em universidades ou profissionais atuantes no mercado de trabalho que dedicam algumas horas para o voluntariado.

Para tanto, ressalta-se que com base na estrutura de um PDS tem-se, neste caso específico, os seguintes atores: Desenvolvedores: instituição religiosa evangélica; Desenvolvidos: crianças e adolescentes da comunidade; Agentes de Desenvolvimento: assistente social, cozinheira, colaborador de serviços gerais, psicopedagoga, monitoras e voluntário. Salienta-se ainda, que a frequência dos participantes no projeto é de segunda a sexta-feira, em turno inverso ao escolar. Visto isso, nas subseções a seguir são apresentadas as micro categorias desenvolvidas no estudo, as quais dividem-se em mudança de vida e aprendizado.

5.1 Mudança de vida

As crianças e adolescentes envolvidas no projeto carregam histórias de vida complexas, marcadas por problemas familiares e psicológicos, famílias carentes (desemprego, falta de condições básicas como alimentação) e desestruturadas, além de apresentarem carência de laços afetivos. De acordo com Pereira (2013), as relações em contexto de vulnerabilidade social geram crianças, adolescentes e famílias passivas e dependentes, com a autoestima consideravelmente comprometida. Tal contexto evidencia o que vai contra a Constituição Federal Brasileira de 1988, uma vez que as crianças não estão obtendo direitos básicos para se inserir na sociedade.

Neste escopo, destaca-se a relevância do ingresso no Projeto Infância para Todos, pois tem potencial de ocasionar novas oportunidades, além de incluí-los e socializá-los com outras crianças, gerando maior integração. De acordo com o relato dos entrevistados, participar do PDS trouxe felicidade, propiciou uma vida diferente da que estavam acostumados, além de torná-los pessoas melhores, pois acreditam que isso facilita a melhoria do relacionamento familiar.

Tal achado vai de encontro com Chais et al. (2020), os quais argumentam sobre a relevância de um projeto voltado a crianças, o qual pode gerar maior igualdade e inserção das mesmas na sociedade. Ressalta-se que, devido a situação de carência enfrentada, o fato de o PDS ofertar alimentos também foi um ponto de impacto para os indivíduos, como é o caso de uma criança ao mencionar que o projeto deu a “*oportunidade para não tá na rua pedindo comida*”. Ademais, observou-se por meio de outras falas, que as crianças frequentavam o projeto principalmente por causa das refeições, as quais foram muito elogiadas por todas. Dessa forma, revela-se a relevância da existência do projeto enquanto forma de suprir as necessidades básicas dos seus integrantes.

Contudo, percebeu-se que mesmo dentro do projeto existem problemas sociais. Segundo relato de uma das crianças, a mesma sofre *bulling* dos colegas devido ter peso acima da média de sua idade. Isto reflete que, mesmo iniciativas que buscam resolver tais situações, elas surgem, evidenciando que é um problema social complexo que necessita ser trabalhado, uma vez que todos os participantes sofrem ou sofreram algum tipo de problema, e ainda assim apresentam comportamentos preconceituosos.

Isto posto, em meio ao cenário explanado é possível apontar que o projeto está modificando a realidade das crianças envolvidas, o que corrobora com a lógica de PDS segundo De Sardan (1995, 2005). Faz-se tal argumentação, devido que através desta oportunidade às crianças e adolescentes estão tendo maior qualidade de vida, atendendo o objetivo principal de tal iniciativa, dado que se busca a transformação de determinada realidade que certos indivíduos se encontram (Costa, Carneiro, & Veiga, 1997; Cunegundes, 2004). Entretanto, existem pontos a serem melhorados, como o preconceito existente entre as crianças, que pode ser trabalhado através de atividades que demonstrem a igualdade entre todas, mesmo que cada uma possua suas particularidades.

5.2 Aprendizado

O projeto é composto por colaboradores de diversas áreas, o que promove o desenvolvimento de atividades diferenciadas aos participantes. Desta forma, são ofertadas aulas de bateria, informática, karatê, educação física, oficina de artesanato, humanização (noções religiosas) e reforço escolar. Tais iniciativas são ancoradas pelo argumento de Costa, Carneiro e Veiga (1997), Chais et al. (2020) e Cunegundes (2004), os quais pontuam a relevância de tais atividades para desenvolver e ensinar os indivíduos em PDS, o que auxilia em seu desenvolvimento intelectual e profissional, bem como fomenta o desenvolvimento da localidade que pertencem.

Identificou-se, diante do relato das crianças e da assistente social, que o ingresso no PDS melhorou o desempenho escolar, o que reflete a relevância da atividade desenvolvida. Uma das crianças destacou que *“o projeto mantém meu dia mais ocupado, em casa eu só dormia”*, outra apontou que o PDS proporcionou *“desenvolvimento, antes eu não gostava de fazer muita coisa, só ficava jogando videogame e agora não tenho mais vontade de ficar só no videogame”*. Além disso, uma terceira criança mencionou que *“a gente começou a ter mais inteligência e respeito”*. Ademais, foi observado nas falas de todos os participantes que preferem estar no projeto do que ficarem em casa.

Neste escopo, torna-se relevante ressaltar a percepção de Costa, Carneiro e Veiga (1997), os quais argumentam sobre os PDS atingirem pessoas carentes, em vista de fazer com que consigam se relacionar melhor, bem como aprenderem coisas novas. Logo, a importância de atividades diferenciadas, assim como o Projeto Infância para Todos oferece às crianças e adolescentes, pois segundo os próprios integrantes, traz melhorias às suas vidas, passaram a conviver em grupos, desenvolver atividades em equipe, ter disciplina, compreensão, além de concentração e foco.

Evidenciou-se que existe ainda a necessidade de oficinas e profissionais de outras áreas, contudo há dificuldade de pessoal com disponibilidade para oferecer atividades diferentes aos alunos, por este motivo limitam-se às que possuem no momento. Observou-se também, que um psicólogo para atendimento regular seria relevante, dado que as crianças demonstraram carência em ter com quem conversar sobre seus dilemas diários. Há um período atrás, o projeto teve uma

psicóloga voluntária, e seu trabalho foi de grande importância para o desenvolvimento das crianças e jovens atendidos.

Tal contexto reflete a negociação em um PDS, pois este possui elo com diversos atores, o que o torna complexo (De Sardan, 1995, 2005), pois nem sempre se consegue compreender todas as expectativas momentâneas que possui. Em síntese, é possível perceber que o PDS oferta atividades que conduzem ao aprendizado dos participantes nas mais diversas áreas, bem como os motiva a permanecer no local, o que corrobora com o exposto pelas crianças e adolescentes.

Ademais, a expressão das crianças e adolescentes em relação ao projeto demonstra o quanto este é relevante em suas vidas, muitas até se emocionaram enquanto faziam seus relatos. Quando questionados sobre qual palavra poderia definir o significado do PDS foi destacado que é: *“importante”, “muito legal”, “é bom e ajuda”, “benção de Deus”, “me ajuda no dia a dia”, e “mudou muito minha vida, para melhor”*. Ademais, as palavras mencionadas pelas crianças e adolescentes são: *“alegria, amizade, amor, felicidade, igualdade, muitas coisas legais, muito bom, união”*.

Portanto, percebeu-se que as crianças e adolescentes consideram o PDS como sua segunda casa, demonstrando afeto pelo trabalho executado pela instituição religiosa, e quando questionados sobre o que estariam fazendo se não estivessem no projeto, apontaram que estariam na rua, em casa sem fazer nada de útil ou em outro projeto social da cidade. Assim, observa-se que os participantes são carentes e encontram-se em vulnerabilidade social. Logo, o desenvolvimento de tais iniciativas pode ser o ponto principal para a mudança na vida destes indivíduos, pois oferecem uma realidade diferente da que poderiam seguir como, por exemplo, a criminalidade (COSTA, CARNEIRO, VEIGA, 1997; CUNEGUNDES, 2004).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a influência do Projeto Infância para Todos na vida de crianças e adolescentes. Para tanto realizou um grupo focal composto por três membros: moderador, indivíduo responsável pela gravação (imagens e áudio) e responsável por fazer observações não participantes (anotações sobre o comportamento dos investigados). Participando deste momento, atingiu-se vinte e uma crianças e adolescentes, distribuídas em dois turnos (manhã e tarde).

Evidenciou-se que o PDS tem modificado a realidade dos seus participantes, dado que possui influência positiva para estes. A própria inserção no projeto promove maior acolhimento às crianças e adolescentes, as deixando fora da rua, além de oferecer alimentação básica. Percebeu-se que a realidade enfrentada se relaciona à pobreza e problemas de relacionamento familiar, o que acaba afetando a vida escolar. Neste meio, ressalta-se que o projeto dispõe de aulas de reforço para auxiliar no rendimento escolar destas crianças.

Pontua-se ainda, que as crianças e adolescentes consideram o projeto como sua segunda casa, demonstrando afetividade pelo trabalho executado na Igreja local e, quando questionados sobre o que estariam fazendo se não estivessem participando do projeto, de maneira unânime a resposta foi de que estariam na rua ou em outro projeto social da cidade. Diante de tais

percepções, salienta-se que o Projeto Infância para Todos tem modificado a realidade de seus participantes, considerando-se que o PDS estudado possui uma influência positiva para estes.

Ainda neste sentido, ressalta-se que o aprendizado acarretado por meio das atividades promove maior conhecimento intelectual e profissional as crianças e adolescentes, desenvolvendo suas capacidades e auxiliando em suas dificuldades, como o exemplo do reforço escolar. Em relação a falta de voluntários para a execução de novas oficinas, sugere-se que a coordenação do projeto faça contato com instituições de ensino, universidades em busca de voluntariado acadêmico ou profissionais aposentados de áreas específicas (educação física, artes plásticas, nutrição, dança, informática, desenho gráfico, pedagogia). Além de maior divulgação do projeto, em vista de obter apoio.

Destaca-se que o fato de o PDS ser desenvolvido por uma instituição religiosa também se torna um ponto positivo, pois os participantes são indivíduos carentes e assim sentem-se mais acolhidos. Logo, percebe-se que ainda que existam dificuldades no projeto, como preconceito (*bullying*) e escassez de atividades, este está fazendo diferença positiva na vida das crianças e adolescentes que participam do mesmo, promovendo mudança em suas vidas e gerando motivação para que sigam caminhos promissores (KIM et al., 2016).

Como limitações do estudo, aponta-se o modo de se obter dados, em vista de que compreender o impacto de um PDS é algo complexo e ocorre a longo prazo. Neste sentido, sugere-se que sejam desenvolvidos estudos mais profundos, os quais utilizem de técnicas diferenciadas, tais como etnográficas, a fim de haver maior aproximação com o objeto estudado. Ademais, ressalta-se a relevância de se estudar casos múltiplos, a fim de verificar e comparar os impactos positivos e negativos de cada PDS.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, G. M.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S.; MARTINELLI, C. C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO/ BID, 2002.

BARDIN L. (2009). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

ABRINQ. Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.fadc.org.br/publicacoes>> Acesso em: 18.01.2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/522095>> Acesso em: 01.04.2020.

CARNEIRO, M. Práticas, discursos e arenas: notas sobre a socioantropologia do desenvolvimento. **Sociologia & Antropologia**, v. 2, n. 4, p. 129-158, 2012.

CHAIS, C. *et al.* Estudo de caso: um projeto de inovação social com crianças em situação de vulnerabilidade na Serra Gaúcha. **Desafio Online**, v. 8, n. 1, p. 48-67, 2020.

COSTA, B. L. D.; CARNEIRO; C. B. L.; VEIGA, L. Desafio e inovação em políticas públicas: programa para crianças e adolescentes em situação de risco. **Cadernos: Gestão Pública e Cidadania**, v. 3, 1997.

CUNEGUNDES, M. C. N. **Juventude, cultura e identidade**: Os jovens da comunidade de peixinhos. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2004.

DE SARDAN, J. P. O. Peasant logics and development project logics. **Sociologia Ruralis**, v. 28, n. 2-3, p. 216-226, 1988.

_____. **Anthropologie et développement**. Paris: Karthala, 1995.

_____. **Anthropology and development**: Understanding contemporary social change. Zed Books, 2005.

FONSECA, F. F.; SENA, R. K.; SANTOS, R. L.; DIAS, O. V.; COSTA, S. M. AS vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 2, p. 258-264, 2013.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em:

<<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espirtas-sem-religiao>> Acesso em: 01.04.2020.

KIM, B. K. E.; GILMAN, A. B.; HILL, K. G.; HAWKINS, J. D. Examining protective factors against violence among high-risk youth: Findings from the Seattle Social Development Project. **Journal of criminal justice**, v. 45, p. 19-25, 2016.

LEITE, N. R. P.; LEOCADIO, E. V.; SANTOS, T. C. S.; SANTANA, S. G. O Grupo Focal como Estratégia Metodológica em Administração. In: **XIII SEMEAD**, 2010.

JUNGES, V. C.; COSTA, G. L. Á.; MOURA, L. R. I.

PEREIRA, S. E. F. N. **Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social:**

Articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar. *Aconchego*, v. 1, n. 1, p. 1-21. 2013.

REZENDE, M. J. As noções de desenvolvimento social como base para a abordagem do desenvolvimento humano presente no Relatório do Desenvolvimento Humano (RDH) de 1990. *Ensaio FEE*, v. 34, n. 1, p. 91-122, 2013.

SARTRE, X. A.; BERDOULAY, V. Teoria do sujeito, geografia e desenvolvimento local. *Novos cadernos NAEA*, v. 8, n. 2, p. 109-124, 2005.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa:** Estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

STEPHANOU, L.; MÜLLER, L. H.; CARVALHO, I. C. M. **Guia Para Elaboração de Projetos Sociais.** 2 ed. São Leopoldo: Sinodal. 2003.

VASCONCELOS, M. **Projeto Criança Feliz:** um estudo de caso da aplicação da cosmovisão calvinista de ação social. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2014.

SOBRE OS AUTORES

Vanessa de Campos Junges

Doutora em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. É docente na UNICRUZ. Contato: vanessadecamposjunges@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7471720212092138>.

Gabrielle Loureiro de Ávila Costa

Mestra em Administração na Universidade Federal de Santa Maria. Contato: gabrielle.adm01@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6370745974719333>

Luciana Raquel Irineu Moura

Mestra em Administração pelo Programa de Pós Graduação em Administração - UFSM

Contato: lucianamoura033@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1027835153441264>

Como citar este artigo

JUNGES, Vanessa de Campos; COSTA, Gabrielle Loureiro de Ávila; MOURA, Luciana Raquel Irineu. Projeto de desenvolvimento social: da vulnerabilidade à mudança de vida. **Revista de Administração da Universidade Estadual de Goiás (RAUEG)**. Anápolis, v. 13, n. 2, p. 9-22, jul/dez. 2022 . Disponível em: link do artigo. Acesso em: dd mês ano (Ex.: 10 jan. 2024).

Recebido em: 11/02/2021

Aprovado em: 09/01/2024

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editor Científico: Dr. Marco Aurélio Pedrosa de Melo